



INFORMATIVO CONJUNTURAL

DEZEMBRO/2020

Edição nº 12

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Seapa/MG

Secretário de Estado: Ana Maria Soares Valentini

Superintendente de Inovação e Economia Agropecuária: Carlos Eduardo Oliveira Bovo

Elaboração: Manoela Oliveira

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater/MG

Diretora-Presidente: Luisa Barreto

Editoração e Coordenação do Informativo: Alceste Fernando Lima

Email: alceste.lima@emater.mg.gov.br

Tel:(31) 3349.8000

Sumário

Balança Comercial	03
Boi	06
Frango e Ovos	11
Fruticultura	16
Leite	19
Tomate	24



Balança Comercial

Manoela Oliveira

manoela.teixeira@agricultura.mg.gov.br

Tel: (31) 3915-8603 - Belo Horizonte/MG

BALANÇA COMERCIAL DO AGRO MINEIRO

JANEIRO A NOVEMBRO 2020/2019

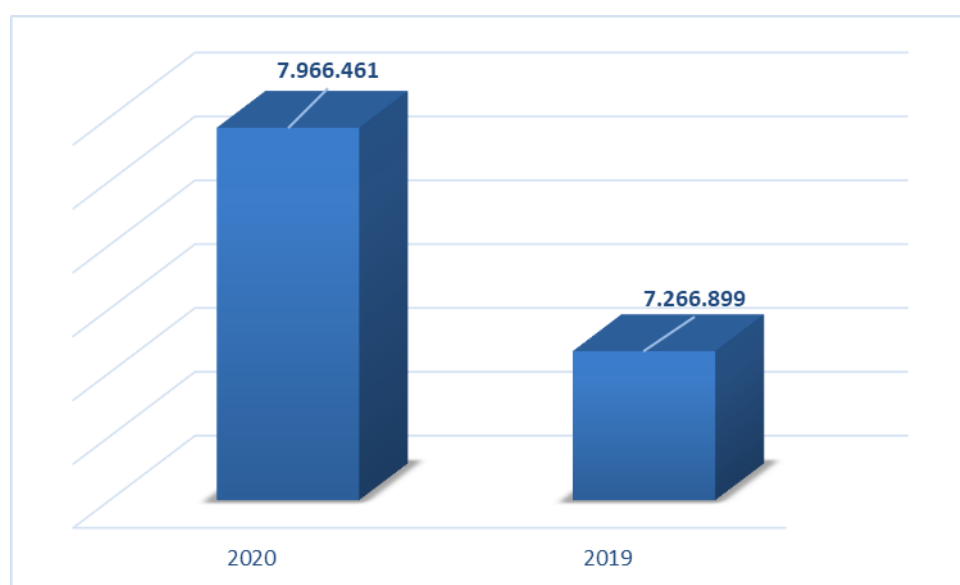
As exportações mineiras do agronegócio registraram **US\$ 7,97 bilhões**, no acumulado de janeiro a novembro de 2020. A cifra alcançada já superou o resultado final das exportações do ano anterior, mesmo sem contabilizar o mês de dezembro. Os números recordes contabilizados nos meses de maio (US\$ 1,01 bilhão) e novembro (US\$ 780 milhões) contribuíram para o alcance desse resultado e elevaram a média mensal das exportações.

As vendas externas dos produtos agropecuários de Minas Gerais representaram 33,9% de toda a pauta mineira comercializada. Esse percentual foi o maior da série história, com início em 1997. A receita das vendas, no acumulado deste ano, indicou acréscimo de 9,6% e na comparação com o mesmo período de 2019.

As importações registraram um pouco mais que US\$ 651 milhões, o que gerou um saldo superavitário de US\$ 7,31 bilhões.

O bom resultado para as exportações agropecuárias foi atrelado à performance de alguns dos principais produtos da pauta exportadora mineira como café, soja, produtos do complexo sucroalcooleiro, carne suína e rações para animais. Entre esses, o café cresceu muito em vendas para países como Alemanha, Estados Unidos, Bélgica, Itália e Japão. A demanda da nossa soja, principalmente pelos países asiáticos, foi outro fator que elevou os números das vendas, devido ao incremento de mais de US\$ 453 milhões a mais que no ano anterior.

Receita em US\$ das exportações do agronegócio (jan a nov)



Café – As vendas de café para o mercado externo somaram US\$ 3,39 bilhões, crescimento de 5,5% na comparação com o ano anterior. Em volume foram destinadas 25,2 milhões de sacas, incremento de 1,6%.

O café mineiro foi enviado para 86 países, sendo 5 estreantes: Venezuela, Quênia, Cazaquistão, Costa Rica e Cuba. O *ranking* dos principais destinos foi liderado por Alemanha US\$ 710 milhões, Estados Unidos US\$ 652 milhões, Bélgica US\$ 309 milhões, Itália US\$ 305 milhões e Japão US\$ 228 milhões. A melhora nos preços da commodity no mercado internacional e o aumento da demanda favoreceram as exportações do café mineiro.

Complexo Soja – As exportações do complexo soja foram de US\$ 1,76 bilhão, sendo o grão o carro-chefe com US\$ 1,56 bilhão, ou seja 89,0% do segmento. A receita contabilizada do setor aumentou 25,6%, devido a alta demanda chinesa, principalmente. A peste suína que dizimou mais da metade do rebanho suíno chinês, o que impactou na aquisição do grão utilizado como insumo para alimentação, e também a pandemia foram os principais fatores que elevaram a receita das vendas da soja mineira.

Complexo Sucroalcooleiro – A receita das vendas desse segmento registrou US\$ 990 milhões e 3,5 milhões de toneladas, representando acréscimos de 60,7% e 61,4%, respectivamente. China e Bangladesh foram os principais destinos. Esses países aumentaram as compras neste setor em 140% e 128%.

DESTINOS

Do total de 170 parceria comerciais, os cinco principais destinos dos produtos mineiros para o mercado internacional foram China (US\$ 2,18 bilhões), Estados Unidos (US\$ 792 milhões), Alemanha (US\$ 785 milhões – 10,0%), Itália (US\$ 375 milhões) e Japão (US\$ 328 milhões).

Fonte: MDIC



BOI

Nauto Martins
e-mail: nauto@emater.mg.gov.br
Fone: (031) 3349 8201 / Belo Horizonte –
MG

José Alberto de Ávila Pires
e-mail: xapeco@emater.mg.gov.br
Fone: (031) 3349 8116
Belo Horizonte - MG

Apresentação

Informativo Conjuntural elaborado no dia 15 de dezembro 2.020, apresenta uma análise do comportamento do mercado do boi gordo, nos últimos 30 dias, e em relação às seguintes cotações: arroba do boi gordo; bezerro de corte Nelore/Anelorado (cabeça) e saca de 60 kg de milho.

Analisa as bases de troca do valor da arroba de um boi gordo, em relação à arroba do bezerro de corte Nelore e da saca de 60 kg de milho grão.

Apresenta também as cotações da arroba no Mercado Futuro Boi Gordo (B3).

Os dados e gráficos apresentados são publicados pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da ESALQ (Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”) / USP (Universidade de São Paulo), Piracicaba, São Paulo.

Fonte: <http://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/boi.aspx>

Boi Gordo: R\$262,55 por arroba, pressão de baixa

Para a primeira quinzena de dezembro, a novidade tem sido uma forte pressão de baixa para os preços da arroba do boi gordo, tanto no mercado físico (frigorífico) como no Mercado Futuro do Boi Gordo (B3). Gráfico 1

As cotações são para bovino macho, castrado ou inteiro, comum e rastreado, com 16 arrobas ou mais – animais inteiros são considerados desde 1º de agosto/2011.

Gráfico 1- Evolução dos preços da arroba do boi gordo no Estado de São Paulo, nos últimos 30 dias, até 15 de dezembro de 2.020.



Colaboradores do Cepea indicam que frigoríficos estariam mais afastados do mercado de boi gordo neste início de dezembro, na tentativa de pressionar os elevados patamares de preços que vinham sendo negociados.

Segundo pesquisadores do Cepea, o fato de muitas unidades de abate estarem recebendo lotes contratados antecipadamente também contribui para que essas empresas diminuam a demanda por lotes mais urgentes e/ou maiores.

No campo, houve ligeiro crescimento na oferta de animais para abate, devido à saída de gado do segundo giro de confinamento.

Nessa terça-feira, 15 de dezembro, o Indicador do boi gordo CEPEA/B3 fechou a R\$ 262,55, com uma queda de 7,47% na parcial de dezembro.

Vale destacar que o retorno das chuvas, que por sua vez leva a uma melhoria das condições das pastagens no período de novembro a junho, permite que os pecuaristas que se dedicam à engorda de boi “à pasto”, possam fazer uma “retenção de boi no pasto”, diminuindo assim a oferta de animais para abate. E com isto equilibrar a oferta e a demanda de animais para abate, ajustando-se o mercado a preços pagos pela arroba do boi gordo, em níveis de preços que possam atender aos interesses de vendedores e compradores.

Dois outros fatores que também podem contribuir para esta “retenção de boi no pasto” são as relações de troca dos valores pagos pela arroba boi gordo, e os valores pagos pela arroba do bezerro de corte, e valores da saca de 60 kg de milho grão. Como será mostrado, na sequência.

Bezerro corte Nelore: R\$2.470,00 por bezerro

O **Gráfico 2** mostra o valor de R\$2.470,00, para um bezerro Nelore comercial, de apartação, 08 a 12 meses de idade, peso vivo médio de 190 kg, no Estado do Mato Grosso de Sul.

O que representa um valor médio R\$390,00 por arroba de bezerro, ou seja, R\$2.470,00 dividido por 190 kg, vezes 30.

GRÁFICO 2 - Cotações do bezerro de corte Nelore no Estado do Mato Grosso de Sul, nos últimos 30 dias, e até 15 de dezembro de 2020



Considerando-se R\$263,00 como o preço de mercado para a arroba do boi gordo no Estado de São Paulo, **o ágio do preço da arroba de um bezerro de corte Nelore de 190 kg de peso, em relação ao preço da arroba do boi gordo é de 48,3%** (R\$390,00 dividido por R\$263,00).

Normalmente, o mercado da pecuária bovina de corte pratica um ágio de 20 a 30% (média de 25%), para a relação de troca entre o preço da arroba do bezerro de corte Nelore, e o preço da arroba do boi gordo.

Peso a peso, esperada relação de troca do boi gordo (18 arrobas) por bezerro Nelore / anelorado de 190 kg de peso vivo, ou 6,33 arrobas, é de 2,84 (18 / 6,33). Para os valores do dia 15 de dezembro/2020, arroba do boi gordo a R\$263,00, e bezerro Nelore a R\$2.470,00, a relação de troca é de 1,92 bezerros pelo valor de 1 (um) boi gordo de 18 arrobas.

Esta relação de troca abaixo de 2 bezerros por 1 boi gordo, é considerada “desfavorável” ao pecuarista que, **por NÃO fazer a cria (produção de bezerro)**, depende da compra de animais de reposição, como o bezerro de corte Nelore, para fazer a recria e engorda, para abate. E este é outro fator que contribui para que possa acontecer uma “retenção de boi no pasto”, na busca de se fazer um boi gordo de 20 a 23 arrobas, e assim melhorar esta relação de troca, boi gordo por bezerro de corte.

Logicamente, esta relação de troca (reposição) “desfavorável”, associada ao clima favorável ao desenvolvimento das pastagens de novembro a maio do ano seguinte, são fatores que “provocam” uma “retenção de boi no pasto”, o que pode trazer reflexos diretos nos preços a serem pagos pela arroba do boi gordo.

Se esta “retenção de boi no pasto” de fato ocorrer, poderá ocorrer um equilíbrio de oferta e demanda, ajustando-se o mercado aos preços pagos pela arroba do boi gordo, conforme destacou o informativo “NOTÍCIAS AGRÍCOLAS”, de 14 de dezembro de 2020:

- *Boi à pasto já começa a ficar pronto no Mato Grosso do Sul, e pode facilitar estratégia dos pecuaristas de limitar oferta de animais;*
- *Pecuaristas capitalizados, reposição cara e pastagem pronta, são fundamentos que podem deixar mercado mais 'brigado' (disputado) no início do ano de 2021.*

Milho grão e o confinamento de bovinos

O milho grão é o principal componente da alimentação na engorda de bovinos em confinamento, seja na forma de silagem de milho ou na forma de milho grão usado na composição de ração concentrada.

Excluído o valor dos bois confinados, a alimentação representa de 80 até 90% do custo operacional de um confinamento. Assim, alterações dos preços do milho tem impacto direto nesta atividade.

Nos últimos 30 dias, e até o dia 15 de dezembro, o **Gráfico 3** mostra queda 9,4% para o preço da saca de 60 kg de milho, de R\$81,50 para R\$73,84.

Gráfico 3 - Preço da saca de 60 kg de milho grão, posto na região de Campinas (Estado de São Paulo), nível de atacado.



Para o valor de uma arroba do boi gordo a R\$263,00, e saca de 60 kg milho a R\$73,84, a relação de troca está em 1,00 arroba de boi gordo comprando cerca de 3,56 sacas de milho de 60 kg (R\$263,00 / R\$73,84).

Normalmente, esta relação de preços varia de 4 a 5 sacas de 60 kg de milho para uma arroba de boi gordo. E significa que, acima de 5,0 está “muito favorável”, entre 4,0 e 5,0 está “favorável”, abaixo de 4,0 está “desfavorável” ao uso de milho para a prática de engorda de bovinos em

confinamento.

Os números mostram que esta relação de troca está na situação desfavorável. Um sinal de “alerta”, e uma necessidade de se buscar alternativas para o uso de milho na engorda de bovinos em confinamento.

É um sinal de alerta para uma possível redução do número de bois a serem confinados em 2021, com reflexos diretos sobre os preços a serem praticados no mercado do boi gordo.

Mercado Futuro Boi Gordo (B3)

O **Mercado Futuro Boi Gordo (B3)** apresentou as seguintes cotações da arroba do boi gordo, no dia 15 de dezembro de 2.020:

- Em 2.020: dezembro R\$254,30.

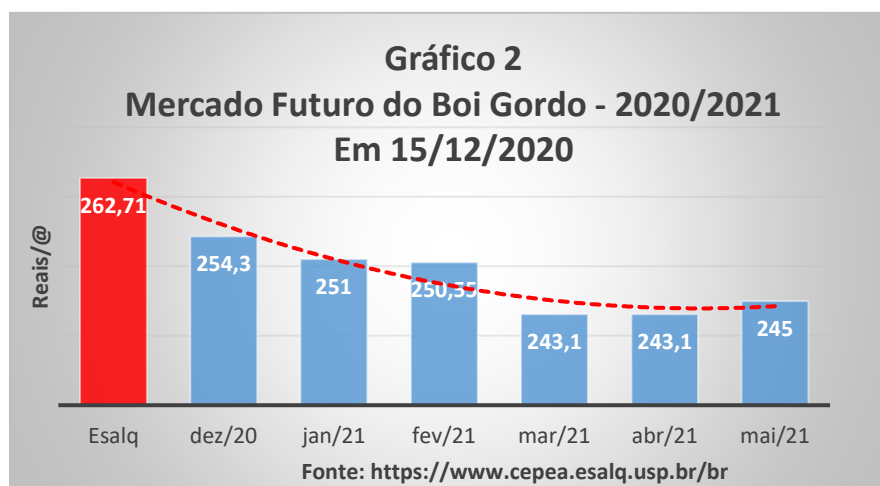
- Em 2.021: janeiro R\$251,00; fevereiro R\$250,55; março R\$243,10; abril R\$243,10; maio R\$245,00.

No mesmo dia 15/dezembro/2.020, o valor do Indicador Boi Gordo CEPEA (B3), ESALQ, ficou em R\$262,71 por arroba, para a média dos últimos cinco dias de Indicadores.

O **Gráfico 4** mostra que, no dia 15 de dezembro, o Mercado Futuro do Boi Gordo (B3) – colunas em azul, sinalizou para todo o primeiro semestre de 2.021, período da “safra de boi de pasto”, uma “tendência” de queda futura dos preços pagos pela arroba do boi gordo, em relação ao valor pago pelos frigoríficos nível de frigorífico (mercado físico), ESALQ - coluna em vermelho. Como mostra a queda da linha vermelha e tracejada.

Esta queda dos preços pagos pela arroba do boi gordo durante o primeiro semestre do ano, está dentro do esperado, tendo em vista a maior oferta de boi de pasto.

Gráfico 4 – Cotações da arroba do boi gordo, no mercado físico/frigorífico (ESALQ) – vermelha, e no Mercado Futuro do Boi Gordo (B3) – azul.



MAS ATENÇÃO: “mudanças radicais” no Mercado Futuro do Boi Gordo (B3) podem ocorrer, e são até comuns de acontecerem. Como indicador de “tendências” de mercado, o Mercado Futuro do Boi Gordo (B3) “exige” acompanhamento diário e permanente. Para evitar “surpresas desagradáveis”. Fique atento...



FRANGO E OVOS



Luis Fernando Chaves Mendes

Email: luiz.fernando@emater.mg.gov.br

Fone: (38) 3223-2130 Montes Claros – MG

Custo de produção do frango sobe em novembro, mas com menos força do que outubro, segundo Embrapa

A Embrapa Suínos e Aves divulgou o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) referente a novembro, e os dados trazem mais um mês de alta para os investimentos na atividade, principalmente com a nutrição dos animais. Entretanto, os avanços em novembro foram mais brandos do que em outubro. Em novembro, o índice ficou em 345,57 pontos, aumento de 5,11% em relação à outubro, alta de 41,44% desde janeiro e de 41,43% nos últimos 12 meses.

A alimentação das aves teve um aumento de 3,64% em novembro no comparativo com outubro, representando 73,76% do total de investimentos feitos pelo avicultor. O custo com a nutrição dos frangos subiu 34,87% desde janeiro deste ano, e no acumulado dos últimos 12 meses, o avanço foi de 34,77%.

No Paraná, principal Estado produtor de frangos de corte, no comparativo com outubro, o custo de produção na avicultura aumentou 5,17%, chegando a R\$ 4,47/kg de ave. No caso da alimentação das aves no Estado, a alta em novembro foi de 4,77% em relação ao mês anterior, atingindo R\$ 3,29/kg.

O maior aumento nos custos de produção foi em Santa Catarina, com alta de 9,3% em novembro, fechando em R\$ 3,96/kg. O peso do custo dos insumos para alimentação das aves no Estado subiu 11% no comparativo com outubro, fechando em R\$ 2,82/kg.

Fonte: Notícias Agrícolas
Autor: Letícia Guimarães

Em Minas Gerais, frango vivo sofre terceiro retrocesso de preço do mês

O frango vivo comercializado em Minas Gerais sofreu no final da 1ª quinzena, o terceiro retrocesso de preço do mês. Ao contrário das duas quedas anteriores, ambas de dez centavos cada, esta última foi de cinco centavos.

Assim, cotado nos nove primeiros dias do mês por R\$4,75/kg, o frango vivo mineiro encerrou a última primeira quinzena de 2020 negociado por R\$4,50/kg, retrocedendo a valor que não era registrado desde o final de outubro.

No interior de São Paulo, embora tenham ocorrido alguns negócios com desconto, o preço do frango vivo permaneceu nos R\$4,60/kg, valor que completou ontem exatas sete semanas de vigência.

Mas o mercado é calmo, sinalizando que essa pode estar sendo a melhor cotação obtida pelo frango vivo paulista no decorrer de 2020.



Entre as carnes exportadas em 2020, a de frango perde em volume, preço e receita.

Computadas as exportações de carnes dos 11 primeiros meses do ano, apenas a carne de frango registra resultados inferiores aos de idêntico período de 2019. No volume, no preço e, por decorrência, também na receita cambial.

Os dados são do MAPA e corrigidos a partir das informações da SECEX/ME. Apontam que, entre janeiro e novembro, o volume de carne de frango exportada recuou 1% e totalizou 3,755 milhões de toneladas, 55% do total de carnes exportadas pelo País neste ano.

Se em volume há uma quase estabilidade, no preço a queda foi mais incisiva de 13,27%, fazendo com que receita cambial do período recuasse pouco mais de 14%.

Com esse desempenho, a participação da carne de frango na receita total recuou para 35%, sendo superada, de longe, pela receita cambial da carne bovina, cujo valor registrado – perto de US\$7,738 bilhões – vem representando praticamente a metade da receita das carnes em 2020.

Em outras palavras, a carne bovina registra desempenho oposto ao da carne de frango, pois enquanto a receita desta recuou 14%, a da carne bovina aumentou quase 14%. Efeito de um aumento de 9% no volume exportado e de cerca de 4,5% no preço obtido internacionalmente

CARNES**Volume exportado, preço médio e receita cambial****JANEIRO-NOVEMBRO DE 2020**

TIPO DE CARNE		VOLUME		PREÇO MÉDIO		RECEITA CAMBIAL	
		MIL/T	VAR.	US\$/T	VAR	US\$ MI	VAR.
BO VI NA	INN	1.581,9	11,33%	4.301,65	5,35%	6.804,7	17,28%
	TOT	1.843,7	9,04%	4.196,97	4,48%	7.737,9	13,92%
DE FRAN GO	INN	3.674,2	-0,85%	1.422,43	-13,43%	5.226,2	-14,17%
	TOT	3.755,7	-1,00%	1.451,03	-13,27%	5.449,6	-14,14%
SUI NA	INN	828,9	40,23%	2.347,79	5,41%	1.946,0	47,82%
	TOT	928,1	38,30%	2.226,20	5,38%	2.066,1	45,73%
TOTAL CARNES		6.772,1	5,92%	2.311,20	-1,48%	15.651,7	4,35%

Fonte dos dados básicos: MAPA – Elaboração e análises: AVISITE

INN = In Natura – OBS.: os totais não correspondem, necessariamente, à soma das parcelas.

Ovos: em novembro o produtor de ovos obteve melhora na relação com o varejo.

A divulgação da pesquisa mensal da Fundação Procon em convênio com o Dieese referente ao mês de novembro indica que a cesta básica apresentou aumento de 3% enquanto o grupo dos alimentos atingiu índice positivo um pouco superior, de 3,7%.

A dúzia de ovos no comércio varejista apresentou aumento de 10,4% e 15,8% sobre os recebidos em outubro último e novembro do ano passado, respectivamente. Por sua vez, o produto apresentou evolução muito mais significativa na base de produção, de 17,4% sobre outubro último e de quase 40% sobre novembro de 2019.

O significado disso foi um produtor de ovos elevando a participação para quase 42% do valor recebido no varejo, o segundo melhor índice do ano junto com fevereiro e equivalendo a uma melhora de 2,5 pontos percentuais no mês. Já na comparação com novembro do ano passado o incremento é de 7,2 pontos percentuais já que naquele momento a relação atingiu apenas 34,7%.

Em dezembro ao contrário do histórico do período, a primeira quinzena apresentou retrocessos em vez dos esperados aumentos na base de produção. Resta saber se o consumidor será beneficiado com preços ainda mais favorecidos. A princípio, o índice de participação tende a apresentar involução.

Fonte: Ovosite

VARIAÇÃO NAS COTAÇÕES DE FRANGOS E OVOS – 16/12/20

PRODUTO	ATACADO FOB. GRANJA (R\$/Kg)
Frango Abatido Resfriado/Atacado	6,50
Frango Vivo com ICMS - Média Mercado-Granja	4,45
OVOS	VALOR R\$/CX/30 Dz – CEASA –MG
Ovos Extra Grandes	105,00
Ovos Grandes	103,00
Ovos Médios	100,00
Ovos Pequenos	92,00
Ovos Vermelhos	115,00

Fonte: AVIMIG.



FRUTICULTURA

Deny Sanábio
e-mail: sanabio@emater.mg.gov.br
Fone: (31) 3349-8117 / Belo Horizonte -MG

BANANA

Os **preços da banana seguem subindo** no Norte de Minas Gerais, em decorrência da **constante redução da oferta**. A **valorização foi maior para a variedade prata**, que está sendo bem aceita no mercado. Enquanto a prata anã de primeira qualidade fechou na média de R\$ 2,95/kg na região, valor 18% superior frente à semana anterior, a nanica de primeira foi vendida por R\$ 2,70/kg, alta de 5% na mesma comparação. Na CEASAMINAS iniciou o mês com a cotação da Prata em R\$3,00/Kg e fechou a primeira quinzena com alta na comercialização a R\$3,75/Kg, já a Nanica iniciou o mês com cotação de R\$2,25/Kg e fechou a primeira quinzena com alta na comercialização a R\$2,50/Kg. Mercado firme e estável nestes patamares.

Vale destacar que a nanica está com preços elevados por um bom tempo, diante da baixa oferta nacional, e produtores relataram dificuldade em repassar maiores reajustes aos compradores. Para as próximas semanas, a disponibilidade de banana, tanto prata quanto nanica, deve seguir em queda nas principais regiões produtoras, permitindo manutenção ou, até mesmo, novos aumentos na cotação.

Fonte: hfbrasil, Ceasminas.

MELÂNCIA

[Os preços da melancia continuaram em alta nas regiões produtoras](#). O aumento observado desde a semana anterior se deve, principalmente, à diminuição de roças sendo colhidas, tanto na Bahia quanto em São Paulo e Minas Gerais. Segundo agentes consultados pelo Hortifruti/Cepea, o cenário de baixa oferta deve permanecer pelo menos até a intensificação da safra do Rio Grande do Sul, o que deve manter os preços em patamares elevados, como vem sendo observado.

Em Itápolis (SP), a fruta graúda (>12 kg) foi comercializada, em média, a R\$ 0,96/kg, aumento de 14% em comparação com a semana anterior. Em Teixeira de Freitas (BA), a de mesmo calibre foi cotada a R\$ 0,97/kg, avanço de 7,4% na mesma comparação. Já na Ceagesp, a fruta chegou a R\$ 1,66/kg, com variação positiva de 14%. Na CEASAMINAS o preço no início do mês foi de R\$1,40/Kg e na terceira semana do mês iniciou com cotações de R\$1,20/Kg.

Fonte: hfbrasil, Ceasminas.

Maioria das frutas teve alta em outubro

O comportamento dos preços das frutas teve elevação em outubro e primeira quinzena de novembro analisando os preços praticados na CEASAMINAS considerando a unidade de Contagem-MG. Dentre as cinco analisadas o mamão teve as maiores altas, assim como a laranja e a maçã. A melancia teve queda e a banana variou de preço conforme a região. O estudo avalia os principais entrepostos do país: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Goiânia, Curitiba, Vitória, Recife, Fortaleza e Brasília. Juntas, as nove centrais pesquisadas representam cerca de 70% da comercialização dos entrepostos atacadistas do país.

O mamão variou conforme a variedade. O formosa continuou com preços elevados na maioria dos entrepostos atacadistas, por causa da reduzida oferta nas principais regiões produtoras. Já o papaya, em decorrência do calor em parte de setembro e início de outubro, teve amadurecimento

precoce, provocando queda nos preços, mas não na média geral. As maiores altas foram em BH e Goiânia, com mais de 50% de elevação.

Assim como em setembro, a laranja apresentou elevação de preços, agora somada à queda moderada da comercialização na maioria das Ceasas. O aumento das cotações se deve à baixa oferta de laranja pera de boa qualidade, em meio à comercialização de frutas de qualidade inferior, que estavam murchas por causa da seca nas principais regiões produtoras. A banana variou entre altas e baixas.

O tempo quente nas principais regiões produtoras fez com que houvesse a antecipação da colheita. Assim, ocorreu pressão para haver diminuição das cotações. Já a banana nanica continuou com a oferta limitada, principalmente na primeira quinzena do mês. O calor e a seca foram fundamentais para tanto. Com o pico da safra na região de Uruana e Ceres, em Goiás, aumentou a quantidade de melancia comercializada, o que provocou queda de preços em diversas Ceasas, à exceção das maiores centrais do Sudeste, onde foram registradas leves altas. A tendência de ofertas estáveis para o período, com a chegada das chuvas e aumento de temperatura.

Fonte: CEASAMINAS, CEAGESP, Agrolink, EMATER-MG.



LEITE

Nauto Martins

e-mail: nauto@emater.mg.gov.br

Fone: (031) 3349 8201 / Belo Horizonte

– MG

Leite no Brasil

No Brasil, havia uma expectativa de retomada do crescimento econômico no início de 2020, que foi afetada pelo Covid-19. Além da pandemia, diversos fatores impactaram o mercado lácteo nacional: desvalorização do real frente ao dólar, elevação dos custos de produção, crescimento das exportações de commodities agrícolas, estímulos à renda com os auxílios governamentais, condições climáticas adversas, mudanças de comportamentos do consumidor com a pandemia, para citar alguns.

Pelo lado da oferta, o custo de produção de leite cresceu durante praticamente todo o ano, puxado pelo concentrado. A seca que atingiu o Sul no início do ano, voltou a causar estragos no final de 2020, afetando também a produção de leite. Na balança comercial, no primeiro semestre houve pouco leite importado, mas a partir de julho a situação se inverteu e o País importou um volume 91% maior no período de julho a novembro de 2020 em relação a 2019.

Já pelo lado da demanda, as preocupações do início da pandemia, com o isolamento social e o fechamento do comércio foram superadas positivamente. Com o auxílio emergencial, que proporcionou aumento da renda média da população, e os novos comportamentos de consumo domiciliar dos brasileiros, houve aumento da demanda por lácteos.

A conjunção destes fatores fez com que a disponibilidade interna de leite ficasse menor no primeiro semestre e se recuperasse no segundo, na comparação com o ano anterior.

Neste último mês de 2020, alguns elementos continuam desafiadores: clima na região Sul, alto custo de produção de leite, queda no preço do leite em novembro e o mercado valorizado do boi gordo colocam pressão negativa sobre a produção nacional. No atacado, os preços do leite UHT voltaram a subir, enquanto no mercado de queijo muçarela a reação dos preços foi menor. O mercado Spot também voltou a ter uma alta mais expressiva. Por outro lado, as importações seguem elevadas.

Para o início de 2021, o custo de produção deve permanecer mais alto e a oferta ainda limitada, devido ao clima. O cenário de preços ao produtor vai depender ainda do comportamento do consumo, impactado positivamente pela possível recuperação da economia, mas pressionado pelo fim do auxílio emergencial e desemprego elevado.

Preço ao produtor

O preço do leite ao produtor registrou queda de 5,3% em novembro, após cinco meses de altas consecutivas. Na média Brasil, a cotação fechou em R\$2,04 por litro.

Na comparação com novembro de 2019, o valor nominal recebido pelo leite foi 51,4% maior.

Preços do leite ao produtor

Preço líquido - Novembro 2020



R\$2,04
por litro

Média nacional

▼ **5,3%** No mês

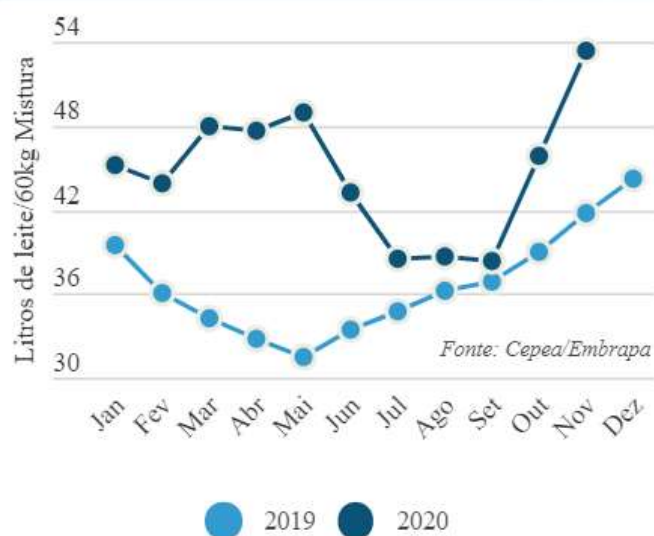
▲ **51,4%** Em 12 meses



A queda no preço do leite associada ao aumento nos preços de milho e soja fizeram a relação de troca piorar para o pecuarista. Em novembro foram necessários 53 litros de leite para aquisição de 60 kg de mistura concentrada, alta de 27% em relação ao mesmo mês de 2019.

Relação de troca ao produtor

Leite vs mistura (70% Milho/30% F. soja)



No varejo, o preço da cesta de lácteos recuou 1,02%. Esse resultado foi puxado pelo leite UHT que caiu pelo segundo mês consecutivo. Mas na comparação anual, o UHT acumula a maior alta, de 25,34%.

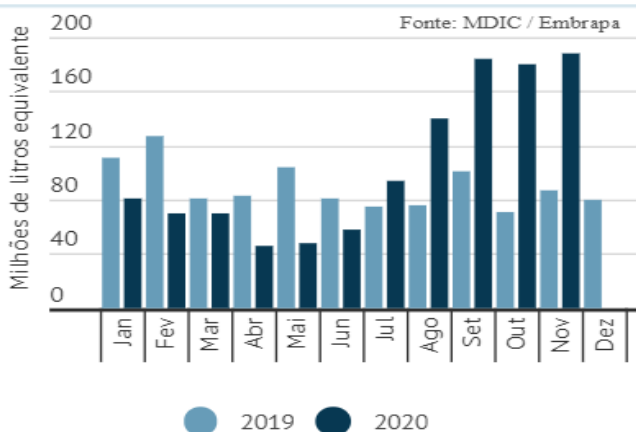
As importações brasileiras de leite continuam em patamares elevados. Nos últimos três meses, os volumes importados ficaram acima dos 180 milhões de litros, que correspondem a 8,6% da produção inspecionada em cada mês.

As exportações caíram 30,1% em relação ao mês anterior, mas ficaram 47% acima do volume exportado em novembro de 2019.

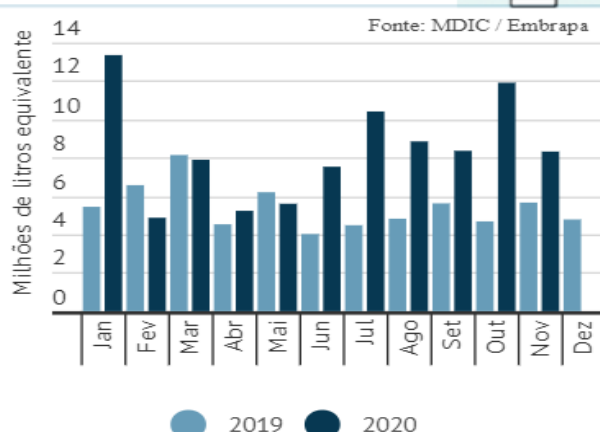
Balança comercial brasileira de leite e derivados



Importações



Exportações

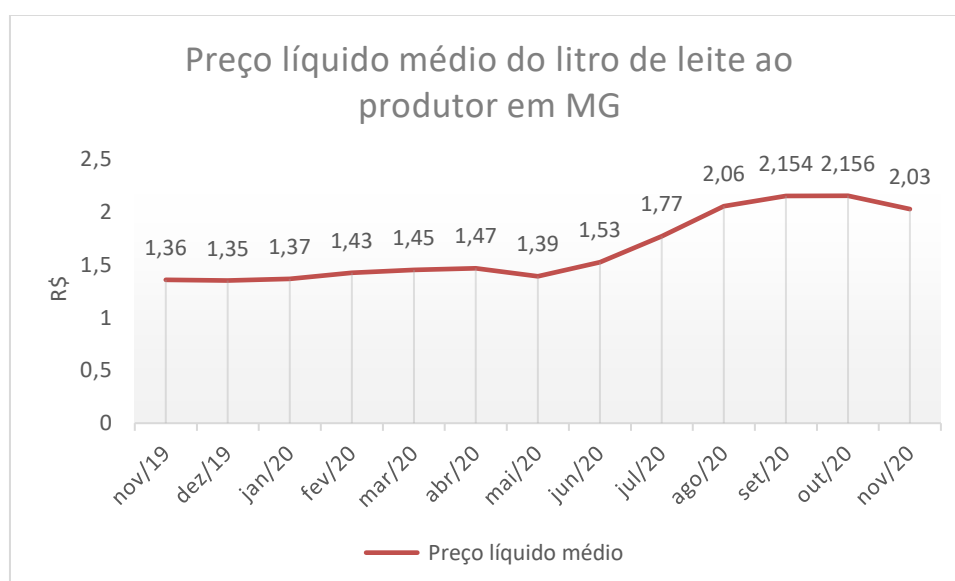


O saldo da balança de janeiro a novembro de 2020 registra déficit de US\$ 408 milhões e um volume equivalente a 1 bilhão de litros

Leite em Minas Gerais

Em Minas, como em todo os demais estados expoentes na produção de leite, os valores do produto no campo obedecem a uma tendência sazonal, relacionada às disponibilidades de chuvas e pastagem. Isso significa que, tipicamente, é esperado que, no fim do ano, ocorra maior oferta do produto com consequente inversão da tendência. No entanto, em 2020, a retomada da produção não tem ocorrido de forma intensa, já que as condições climáticas foram menos favoráveis e as expressivas altas dos custos de produção nos últimos meses (atreladas, sobretudo, à valorização dos grãos) impossibilitam investimentos na atividade, além de já comprometerem as margens dos produtores. Outro agravante para a situação é a valorização da arroba nos últimos meses, que acaba estimulando o abate de fêmeas. Assim, a produção de leite pode não se recuperar no verão, como em outros anos, o que pode frear o movimento de queda no campo.

O preço do litro de leite recebido pelo produtor em novembro registrou queda em torno de 5,8% em relação ao mês anterior:



Fonte CEPEA –ESALQ/USP

A grande dificuldade para o setor neste final de ano está em equalizar a demanda, visto que a oferta deve seguir restrita em função das condições climáticas que indicam serem desfavoráveis (ocorrência de La Niña), além de comprovada elevação nos custos em função das altas cotações do milho e soja.

Demanda reprimida em função dos elevados patamares dos valores de lácteos atrelado a condições de estagnação da economia do país, irá pressionar os preços para baixo.

De qualquer maneira prevalece a orientação que independe de cenários, onde reafirmamos que o produtor deve sempre ter muita atenção na gestão de seu negócio, garantido sempre eficiência e rentabilidade.

Fontes: CEPEA - ESALQ/USP; Embrapa Gado de Leite



TOMATE DE MESA

Georgeton S. R Silveira

E-mail: georgeton@emater.mg.gov.br

Tel: (31) 3349-8148 – Belo Horizonte//MG

COMPORTAMENTO

No mês de novembro os preços médios do tomate *in natura* praticados no atacado, de acordo com a Ceasaminas no entreposto de Contagem:

- O preço médio do quilo do tomate longa vida, italiano e santa cruz, foi de R\$ 2,54.

Na primeira quinzena de novembro, o tomate foi comercializado entre R\$ 0,75 e R\$ 3,00, preço do quilo nas classificações extra A e AA.

Na Ceasa Campinas, o preço do quilo do tomate comercializado na primeira quinzena de novembro foi de R\$ 1,75 e R\$ 3,25, nas classificações extra A e AA.

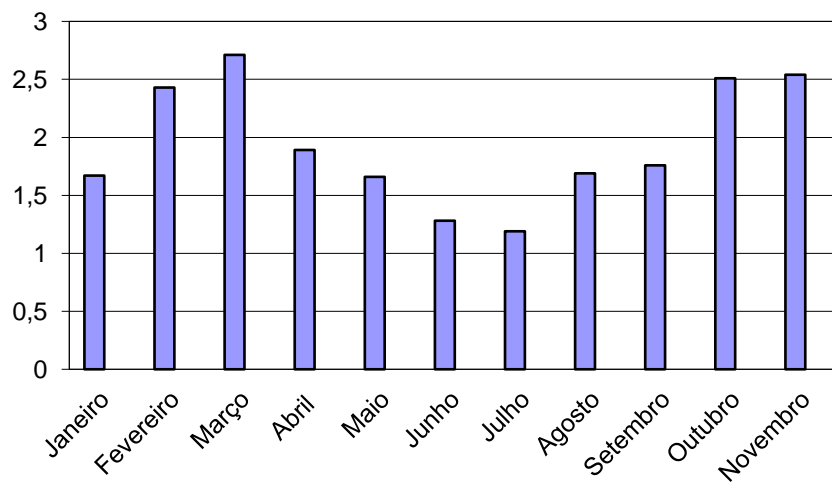
Com a chegada do período com temperaturas maiores, há um aumento no consumo de saladas, o que eleva a procura de tomate por parte dos consumidores. Aliando o período de menor oferta, natural para o período, com aumento da demanda, houve uma manutenção dos preços em alta no atacado.

TENDÊNCIAS

Para o mês de dezembro, a tendência é que haja uma manutenção ou pequena queda nos preços no atacado, devido a manutenção da baixa oferta pelo menor número de escalonamentos de cultivo no período, e também, pela redução da demanda de tomate, devido a substituição por outros produtos com a chegada das festividades.

Preço médio do quilo do tomate de mesa, comercializado na Ceasaminas no entreposto de Contagem até o mês de novembro:

Preço em R\$



Meses